

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## O ESPAÇO DA SALA DE AULA: REPENSANDO O MÉTODO DE ENSINO

Renata dos Santos Kaspreski<sup>1</sup>  
Márcia Andrea dos Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** Observando turmas do nono ano de um colégio público, percebi que a interação entre os alunos acontece durante toda a aula. Esta interação não se dá apenas com relação ao conteúdo sendo exposto na sala de aula, pois muitas vezes, o foco é outro. Muito se discute a respeito do comportamento ideal do aluno e do professor, e, teoricamente, a conversa (tida muitas vezes como indisciplina) não deveria acontecer. Mas percebi que estas interações podem ser utilizadas de maneira positiva para melhorar a aprendizagem dos alunos, de forma que além da interação que já ocorre entre eles, também haja aprendizado. Isso pode ocorrer através de aulas que consigam conciliar interação e aprendizado.

**Palavras-chave:** Sala de aula. Interação. Atividades. Espaço sociocultural.

### O espaço da sala de aula – Repensando o método de ensino.

Acompanhando três turmas de nono ano, do colégio que aqui chamaremos de colégio “A”, percebi que não somente nas aulas das turmas que acompanho, mas na grande maioria das turmas escolares de hoje em dia, a interação entre os alunos ocorre em larga escala. Afinal, a escola também tem função de espaço sociocultural, onde o aprendizado se dará de várias formas e terá vários segmentos. Dessa forma, para Juarez Dayrell (1996, p. 138) “analisar a escola como espaço sociocultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano [...]”.

Presenciei uma situação na biblioteca da escola A, onde os alunos estavam incumbidos de escolher um livro para leitura. Percebi que os alunos que possuíam mais conhecimento sobre leitura, auxiliavam os colegas, conforme as características que conheciam dos mesmos, na escolha do livro. Dessa forma, eu questiono: a não interação entre os alunos é sinônimo de aprendizagem? Pude constatar que não, e concordando ainda com Dayrell (1996), percebi que a escola é um espaço permanente de construção social. Nela ocorrerá não somente a escolarização, mas também diversos processos sociais como a reprodução das relações sociais e a transformação de conhecimentos. E essa transformação de conhecimentos pode vir não somente dos professores, mas também dos colegas. Assim, Dayrel nos diz que:

<sup>1</sup> Autora. Acadêmica do curso de LETRAS – Português/Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *câmpus* Pato Branco. E-mail: [renata\\_390@hotmail.com](mailto:renata_390@hotmail.com).

<sup>2</sup> Orientadora. Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Coordenadora do Projeto Multiletramentos formação docente na perspectiva crítica. E-mail: [andreama25@gmail.com](mailto:andreama25@gmail.com).

A escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade. Tais conhecimentos, porém, são reduzidos a produtos, resultados e conclusões, sem se levar em conta o valor determinante dos processos. Materializando programas e livros didáticos, o conhecimento escolar se torna “objeto” acumulado, e aprender se torna assimilá-lo. (DAYREL, 1996, p. 139)

Sendo a ênfase da escola centralizada nos resultados escolares, como por exemplo notas, o conhecimento vivenciado pelos alunos não parece ter efeito, na visão dos professores. Mas talvez esse seja um ponto que terá grande importância no aprendizado dos alunos, que pode promover conhecimentos e propiciar que eles tenham interação sociocultural, pois além de agregar valores culturais, pode também agregar valores no âmbito escolar.

Além da já citada situação que presenciei na biblioteca da escola A, presencio situações na escola onde vejo os alunos ajudarem-se nos conteúdos: o colega e amigo que sabe mais ensina o amigo que não entendeu bem a matéria. Tomarei aqui outro exemplo que presencio em uma determinada turma que acompanho. Nessa turma, há um aluno com certo grau de deficiência intelectual e também debilidades físicas e motora, chamarei aqui este aluno de José. A professora nem sempre pode dar-lhe o auxílio necessário, contudo, há um aluno, que aqui chamarei de João, que sem possuir nenhum vínculo familiar com o José, está sempre ao seu lado, ajudando-o nos conteúdos e, além disso, trazendo ao aluno coisas extracurriculares, mostrando coisas diferentes no seu celular, e além de tudo, dando carinho e atenção para aquele aluno especial. Vejo ele fazendo brincadeiras, esboçando sorrisos, enfim, ajudando-o e alegrando o menino. Mas certo dia, quando João estava mostrando coisas diferentes a José, a professora pediu para que voltasse ao seu lugar e deixasse o José fazer as atividades. Quando vi a cena, pensei: “de que adianta tal atitude, se José não consegue fazer muita coisa sozinho?!”. 1670

Quando questionei a professora acerca do que o aluno possuía, ela nem ao menos soube me explicar direito o que o aluno possuía, apenas disse: “ele tem algum tipo de retardo mental e motor”. Questionei-a se ela fazia algum trabalho à parte com ele, e ela me informou que não. Após esta conversa, refleti sobre o assunto e percebi então como era ainda mais importante o que aquele menino João fazia com o aluno especial, e que por mais que ele às vezes fugisse do tema que estava sendo exposto na sala de aula, para aquele menino portador de deficiências, poderia ser a única interação sociocultural que ele tem. Pois na sala os outros alunos não interagem com ele, e a escola pode ser, muito provavelmente, o único espaço que

ele tem para fazer amizades e descobrir um mundo diferente, mesmo dentro de suas limitações. E isto me fez perceber como a escola desempenha um papel transformador na vida de um estudante, pois nela, além do conhecimento, também se dão relações culturais e afetivas, e serão nessas interações que os alunos irão desenvolver-se como cidadãos críticos e com valores no âmbito social. E são essas questões que me fizeram refletir e perceber que não devemos ignorar a interação entre os alunos, pelo contrário, devemos utilizá-la de forma que o conteúdo escolar seja beneficiado.

Irandé nos mostra em “Aula de Português” (2003) que muitas vezes os professores se esforçam para que o aluno aprenda a gramática da língua portuguesa, que possa diferenciar, por exemplo, “adjunto adnominal” de um “complemento nominal”, e acabam esquecendo-se, às vezes, de mostrar aos alunos como descobrir “as regularidades do funcionamento interativo da língua, que somente acontece por meio de textos orais e escritos, em práticas discursivas as mais diversas, conforme as situações sociais em que se inserem” (Antunes, 2003, p. 16). Por estes motivos, vejo a necessidade de utilizarmos a interação entre alunos de forma que o conteúdo escolar seja beneficiado e que a escola não deixe de ser um espaço, também, sociocultural, onde se deve estimular no aluno o desenvolvimento pessoal, social e político, pela ampliação gradativa de suas potencialidades comunicativas. Para que isso aconteça, Irandé nos traz algumas reflexões acerca do ensino e também nos proporciona alguns eixos que podemos seguir para alcançar estes objetivos.

1671

Um dos eixos que a autora nos traz é sobre o trabalho com a oralidade na sala de aula. É importante compreendermos que isso pode promover ainda mais a interação entre os alunos e o conhecimento científico. Neste campo poderiam ser tratados “os padrões gerais da conversação, de se abordar a realização dos gêneros orais da comunicação pública, que pedem registros mais formais, [...] além do atendimento a certas convenções sociais exigidas pelas situações do “falar em público” (ANTUNES, 2003, p.25). Este trabalho, além de conter a necessidade de conversa dos alunos e propiciar interação na turma de forma unificada, traria também uma diferenciada forma de estudo, que além de aumentar a capacidade do aluno no falar publicamente, traria efeitos também na escrita, pois a gramática será trabalhada junto, e faria com que até mesmos os alunos que não conseguem interagir com toda a turma, tenham oportunidade para tal.

Para finalizar, acompanhei e pude analisar nas aulas que o processo de ensino de língua materna pode ser efetuado de diversas formas, as quais podem instigar mais, ou menos, os alunos a terem interesse por sua língua ao invés de afastá-los mais da “matéria português”.

Por isso, concluo que o professor deve aproveitar a interação já existente entre os alunos para aprimorar suas aulas e o conhecimento que será absorvido pelos mesmos, e não ignorar a interação que acontece entre os alunos. Pois muitas vezes uma aula expositiva se torna menos proveitosa do que quando o professor faz trabalhos em grupo na sala de aula, seminários, discussões, debates, e etc. Esse tipo de trabalho pode possibilitar ao professor uma melhor interação entre alunos, professor e conhecimento, fazendo com que a escola se torne, além de um espaço destinado ao conhecer científico, um espaço sociocultural, onde os alunos poderão desenvolver seus conhecimentos através do professor e de seus amigos, aprimorando assim, a reprodução das relações sociais e a transformação de conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.